

REVISTA DO BRASIL

Revista mensal fundada em 1916 e idealizada por Júlio de Mesquita, proprietário do jornal *O Estado de S. Paulo*, como órgão de propaganda nacionalista. Posteriormente foi adquirida por Monteiro Lobato, e depois por Assis Chateaubriand. Deixou de circular em 1990.

A Primeira Guerra Mundial produziu modificações não só no cenário internacional como no Brasil, influenciando na maneira de pensar o país diante da crise de valores então originada. Alguns intelectuais brasileiros passaram a se defrontar com problemas como a amplidão do território, o vazio demográfico e os quistos de imigrantes, que deixavam evidente a fragilidade de nossa situação no panorama internacional. Esses intelectuais passaram então a pregar a necessidade de uma campanha cívica destinada a criar a “nação brasileira”. Para eles era urgente encaminhar o processo de organização e de descoberta de uma identidade nacional específica.

A *Revista do Brasil*, lançada em São Paulo no ano de 1916, era um periódico mensal estritamente literário que refletia esse debate, propondo-se realizar um reexame da identidade nacional e constituir-se enquanto núcleo da propaganda nacionalista. O conteúdo publicado pela revista adequava-se à ideia corrente de que o intelectual deveria direcionar suas reflexões para os destinos do país, pois o momento era de luta e engajamento em defesa da nação e não admitia mais o escapismo e o intimismo. O intelectual deveria deixar de falar de si mesmo para falar da nação brasileira, cabendo-lhe, portanto, o dever cívico de assumir integralmente a defesa e a construção do patriotismo. Ao lado do diário *O Estado de S. Paulo*, a *Revista do Brasil* foi um dos principais meios de veiculação das ideias, atividades, campanhas, documentos e textos dos membros da Liga Nacionalista de São Paulo.

A ideia do lançamento da revista foi de Júlio de Mesquita, que a partir de 1917 filiou-se à Liga Nacionalista, a que a publicação esteve ligada até maio de 1918. Apesar de manter um alto padrão editorial e de ter adquirido reputação excepcional, a *Revista do Brasil* não era

um sucesso comercial e, por essa razão, seus proprietários foram facilmente persuadidos a vendê-la a Monteiro Lobato, que em 1918 tornou-se seu único proprietário. Lobato manteve a revista nos sete anos seguintes, até a falência de seus negócios em 1925. A revista foi então adquirida por Assis Chateaubriand, que a relançou em três oportunidades: de 1926 a 1927, período considerado sua segunda fase, na qual foram publicados nove números; de 1938 a 1943, terceira fase, em que foram publicados 56 números; e em 1944, quarta fase, na qual foram lançados três números. Acrescente-se, ainda, o ressurgimento proposto por Darci Ribeiro entre os anos de 1984 e 1990, a quinta fase, na qual foram publicados 12 números.

Adrianna Setemy

FONTES: DE LUCA, T. *Revista*; HALWELL, L. *Livro*; SODRÉ, N. *História*; VELLOSO, M. *Brasilidade* (v. 6, p. 89-112).